Jornal da Região - Oeiras

22-06-2016

Agro Tech de Oeiras quer reforçar exportações

Quinta do Marquês foi considerado o 'local ideal' para a criação do consórcio

O major consórcio em Portugal no domínio dos sectores agroalimentar, veterinário e florestal, com mais de 1000 investigadores, nasceu na Quinta do Marquês, em Oeiras. Ali funcionam três das mais conceituadas instituições de investigação naquelas áreas, que se unem agora para formar o Agro-Tech Campus de Oeiras. O objectivo é apostar no aumento da capacidade exportadora das empresas portuguesas, mas também da segurança alimentar.

Foi para "ganhar escala e pensar em grande" que surgiu o consórcio Agro Tech Campus de Oeiras, garantiu o presidente do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), Nuno Canada, na apresentação do "primeiro ecossistema de investigação e inovacão dedicado inteiramente' àqueles sectores, do qual fazem parte o Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB) da Universidade Nova de Lisboa e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET).



Cerimónia contou com a presença de dois responsáveis do Governo

A cerimónia, realizada no passado dia 17, nas instalações do INIAV, contou com a presenca e as intervenções dos ministros da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, e da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos, que juntaram sinergias para construir uma estrutura que possa dar respostas completas a um sector que se tem destacado em termos de crescimento.

"O sector agroalimentar e

actividades deste consórcio porque está com uma dinâmica impressionante, está a crescer acima da média nacional em exportações e na criação de emprego", justificou Nuno Canada. Aquele responsável adiantou que este crescimento "não é uma moda", mas sim "uma tendência para se manter nas próximas décadas", mencio-nando estudos nacionais e internacionais nesse sentido.

"Estas indústrias vão ter de se adaptar a esta realidade de

uma forte pressão do consumo", realcou o presidente do INIAV, convicto de que "um país que não tem escala e que consegue impor-se pela diferenciação e pela elevada qualidade só vai conseguir desenvolver-se se houver uma forte incorporação de conhecimento e de tecnologia nas empresas

"A criação do Agro Tech Campus Ociras é um pas-so nesse sentido", concluiu Nuno Canada na sua intervenção, certo de que o consórcio agora formalizado em Oeiras será capaz "de cor-responder às expectativas das empresas nacionais dos sectores agroalimentar e florestal e de lhes fornecer o conhecimento e a tecnologia de que precisam".

No entanto, porque as empresas precisam de mais do que inovação e investigação. o Agro Tech Campus Oeiras também se propõe desenvolver e prestar servicos de apoio e ao nível da formação avançada de recursos humanos – até porque "na área agrícola o aumento de doutorados não tem acontecido, ao contrário de mui-

tas outras áreas". No fundo, trata-se de maximizar a capacidade instalada e as habilitações de cada instituto reunido em consórcio, os quais "têm uma forte complementaridade e sinergia". Assim, se o INIAV "concentrou a capacidade de investigação e divulgação do Ministério da Agricultura e tem uma forma de investigação muito aplicada aos sectores de produção florestal, produção animal e de agro-indústria, estando fortemente enrai-zado nestas fileiras", já o IBET "tem uma intervenção muito próxima das empresas industriais, farmacêuticas e

não só". Por seu turno, já o ITOB/Universidade Nova "é muito forte na investigação fundamental nestas áreas e na formação avançada de recursos humanos".

"Não é a primeira vez que se pensou nesta ideia. Mas agora que conseguimos pô-la em prática, de forma a maximizar este potencial que existe", sublinhou ainda Nuno Canada, que enalteceu "o espírito de colaboração franca e muito positiva entre as direcções" dos três institutos com sede na Quinta do Marquês.

Jorge A. Ferreira



Consórcio vai juntar três entidades revelantes na área da investigação

Investigação de interesse público

O Agro Tech Campus de Oeiras vem responder à "necessidade de reforçar a investigação de interesse público", sublinhou o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, na cerimónia de lançamento daquele consórcio de institutos. Manuel Heitor especificou o papel dos laboratórios do Estado no contexto de novos desafios. como o das alterações climáticas, que se reflecte na evolução da agricultura e das florestas, mas também quanto às garantias de sanidade animal e vegetal. Um segundo factor crítico que o ministro da Ciência apontou diz respeito à cada vez maior necessidade de ligação à produção de novo conhecimento, o que requer centros de investigação e de conhecimento e, ainda, a capacidade de atrair mais recursos humanos para a investigação. Finalmente, Manuel Heitor

destacou a importância da ligação da investigação ao sector económico, particularmente à bioeconomia. um desafio, disse, "porque nem sempre as actividades de desenvolvimento económico preservam o interesse público".

Em termos mais concretos, o Agro Tech Cam-

pus de Oeiras - que tem um ano para apresentar as suas principais linhas estratégicas e um programa de actividades - pretende "estimular a investigação e inovação alicercadas em estruturas tecnológicas no domínio agro-florestal; avaliar a utilização farmacológica e nutricêutica de moléculas de origem vegetal: incentivar a investigação de doenças emergentes nos animais e de risco para a saúde humana e de consequências económicas

estudo sobre a produção de recursos renováveis e a sua conversão em alimentação humana e animal: desenvolver vacinas e kits de diagnóstico para as áreas da saúde animal e da segurança alimentar e sanidade vegetal; apoiar a formação especializada de técnicos e investigadores, nomeadamente nas áreas da biotecnologia, agro-indústria e floresta".

Por seu turno, o ministro da Agricultura salientou que a formação do consórcio em questão configura um "dia histórico" para as entidades envolvidas e para os que vão beneficiar da sua actividade

"É preciso continuarmos a ser competitivos na capacidade exportadora e isso não se faz sem conhecimento, sem inovação ou sem tecnologia", fez notar, ainda, aquele governante, lembrando que "a agricultura tem crescido num ritmo que é o dobro da restante economia"